

Revista Processus Multidisciplinar

Página da revista:

<https://periodicos.processus.com.br/index.php/multi/index>



Resenha do artigo intitulado “A teoria das formas de governo em Políbio”¹

Review of an article entitled “The theory of forms of government in Polybius”

ARK: 44123/multi.v6i12.1593

Recebido: 08/07/2025 | Aceito: 20/12/2025 | Publicado on-line: 23/03/2026

Luiz Marcelo Lucas Tavares²

 <https://orcid.org/0009-0006-4504-8552>

 <http://lattes.cnpq.br/3814907138290739>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: tavares.lmlt@gmail.com

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “A teoria das formas de governo em Políbio”. Este artigo é de autoria de: Gustavo Javier Castro; Alejandro Gabriel Olivieri; Lourivânia de Lacerda Castro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Ano XV, Vol. XV, n.48, jan.-jun., 2024.

Palavras-chave: Políbio. Anaciclose. Constituição Mista. Pensamento Político.

Abstract

This is a review of the article entitled “The theory of forms of government in Polybius.” The article was authored by Gustavo Javier Castro, Alejandro Gabriel Olivieri, and Lourivânia de Lacerda Castro. It was published in the journal “Revista Processus de Estudos de Gestão, jurídicos e Financeiros”, year XV, Vol. XV, No. 48, January–June 2024.

Keywords: Polybius. Anacyclosis. Mixed Constitution. Political Thought.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “A teoria das formas de governo em Políbio”. Este artigo é de autoria de Gustavo Javier Castro; Alejandro Gabriel Olivieri; Lourivânia de Lacerda Castro. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Ano 15, Vol. XV, n.48, jan.-jun., 2024.

Quanto aos autores deste artigo, conheçamos um pouco acerca do currículo de cada um deles. Muito do que compõe a formação ou a experiência de um autor contribui

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa. A revisão linguística foi realizada por Érida Cassiano Nascimento.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.



para a reflexão temática dos temas aos quais se propõe a escrever. Conheçamos, então, um pouco sobre cada um dos autores.

O primeiro autor deste artigo é Gustavo Javier Castro. Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso (1987); mestre em Ciência Política pela Pontifícia Universidade Católica do Chile (1991); doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (2008). Currículo Lattes em <http://lattes.cnpq.br/1091127369557989> e currículo da identidade internacional Orcid em <http://orcid.org/0000-0002-7639-0514>.

O segundo autor é Alejandro Gabriel Olivieri. Graduado em Filosofia pela Universidade de Buenos Aires (1985); mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina; doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília (2009). Currículo Lattes em <http://lattes.cnpq.br/1921746316087755> e currículo da identidade internacional Orcid em <http://orcid.org/0000-0002-7398-7905>.

A terceira autora deste artigo é Lourivânia de Lacerda Castro. Graduada em Direito pelas Faculdades Integradas do Planalto Central (2006); mestre em Direito pela LL.M.EUR European Legal Practice/ Joint Degree pela Universidade Católica Portuguesa de Lisboa (2009). Currículo Lattes em <http://lattes.cnpq.br/2753561242350807> e currículo da identidade internacional Orcid em <http://orcid.org/0000-0002-1331-563X>.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: resumo, palavras-chave, *abstract*, *keywords*, introdução, desenvolvimento subdividido nos seguintes tópicos e subtópicos: 2. Quem foi Políbio: aspectos gerais da sua vida relevantes para sua teoria; 3. A teoria Política de Políbio; 3.1. Qual é a importância da Constituição para uma sociedade; 3.2. As três teses de Políbio sobre a teoria das formas de governo; 3.3. O conceito de “anaciclose”; 3.4. O critério usado por Políbio para distinguir as formas boas das formas más de governo e a sua perspectiva naturalista da história; 3.5. O conceito de governo misto; 3.6 Por que Políbio considera a constituição romana uma constituição excelente?; e bibliografia.

O artigo, ora resenhado, examina a teoria das formas de governo em Políbio, destacando sua contribuição para a compreensão da dinâmica política da Antiguidade. Os autores retomam os principais elementos da teoria elaborada por Políbio, com atenção à anaciclose — o ciclo de transformação das formas de governo — ressaltando o papel da constituição mista como alternativa à degeneração institucional. Ao combinar análise conceitual e contextualização histórica, o artigo oferece uma leitura atualizada do pensamento de Políbio, contribuindo para o debate sobre o equilíbrio entre as instituições.

O tema deste artigo é “A teoria das formas de governo em Políbio”. Foi discutido o seguinte problema: “Como a teoria das formas de governo proposta por Políbio, especialmente a anaciclose e o governo misto, pode contribuir para a compreensão da dinâmica política da antiguidade e sua influência em modelos constitucionais posteriores?”. Partiu-se da seguinte hipótese: “A constituição mista defendida por Políbio representa um modelo capaz de mitigar os ciclos de degeneração das formas de governo e oferece contribuições relevantes para o entendimento das instituições políticas antigas e sua estabilidade”.

Neste artigo, o objetivo geral foi “compreender e interpretar a teoria das formas de governo desenvolvida por Políbio, com ênfase na anaciclose e na constituição mista, visando evidenciar sua contribuição original para o pensamento político e sua influência sobre os modelos institucionais romanos”. Os objetivos específicos foram: “investigar os fundamentos conceituais da teoria das formas de governo proposta”; “analisar o funcionamento da anaciclose como dinâmica cíclica entre as formas legítimas e degeneradas de governo”; “examinar a constituição mista como mecanismo de equilíbrio

institucional no modelo romano”; e “contextualizar a influência do pensamento de Políbio na tradição da filosofia política clássica e sua recepção posterior”.

A temática da pesquisa contou com a seguinte justificativa: “O estudo auxilia juristas e cientistas políticos na compreensão das origens do modelo institucional romano. Cientificamente, contribui para o resgate da teoria clássica das formas de governo e sua aplicabilidade à análise das instituições, bem como – socialmente – propõe reflexões sobre o equilíbrio dos poderes e a prevenção de regimes políticos instáveis”.

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa no artigo aqui analisado foi de natureza bibliográfica e teórica, consistindo na análise interpretativa da obra *Histórias*, de Políbio, articulada com autores clássicos e modernos da filosofia política. O artigo fundamenta-se em pesquisa doutrinária e histórico-conceitual.

Introdutoriamente, Castro, Olivieri e Lacerda (2024) ressaltam, com maestria, passagens relevantes da trajetória de Políbio, reconhecendo sua concepção da história como um processo estruturado de relações causais. A ligação entre a organização política de uma sociedade e seu sucesso coletivo é discutida. São também apresentadas as três proposições centrais do autor, com atenção especial à valorização da democracia frente à oclocracia. A teoria da anaciclose é tratada em conjunto com a noção de governo misto, considerado por Políbio uma alternativa para evitar o colapso político. Por fim, são abordados os critérios utilizados pelo pensador para diferenciar formas de governo legítimas e corrompidas, dentro de sua abordagem naturalista da história.

Conforme enfatizado no texto, Políbio, notável figura do mundo helênico, elaborou a obra *Histórias*, na qual documenta os acontecimentos marcantes da região mediterrânea entre 220 a.C. e 146 a.C. Durante a Terceira Guerra Macedônica, tentou manter a neutralidade da Liga da Aqueia, mas foi capturado e levado a Roma. Nessa cidade, atuou como mentor do jovem Cipião Africano e, mesmo após conseguir permissão para regressar à sua terra, acompanhou o pupilo em campanhas militares relevantes (CASTRO; OLIVIERI; LACERDA, 2024, p. 2).

Os autores, ao analisarem o contexto, destacam que, dedicado ao rigor historiográfico, Políbio percorreu diversas regiões e entrevistou ex-combatentes a fim de reunir relatos autênticos. Com base em um exame detalhado das fontes e no apreço por testemunhos recentes, construiu uma narrativa crítica. Embora seu estilo seja descrito como pouco envolvente e haja certa parcialidade em sua escrita, seu trabalho é amplamente reconhecido pela objetividade e pelo propósito de explicar aos gregos a ascensão do domínio romano (CASTRO; OLIVIERI; LACERDA, 2024, p. 3).

Castro, Olivieri e Lacerda (2024) observam que o desenvolvimento da análise parte de perguntas orientadoras que conduzem à compreensão do pensamento político de Políbio. Entre os temas tratados, estão a relevância das constituições, as formas políticas segundo sua teoria, a anaciclose, os critérios que separam governos legítimos dos abusivos e o ideal representado pela constituição romana, considerada por ele exemplar.

Na visão dos autores do estudo, para Políbio, a estabilidade de uma sociedade depende fundamentalmente da solidez de seu ordenamento constitucional. Ele aponta a estrutura política romana como modelo de sucesso. Em sua categorização, identifica seis formas de governo, dividindo-as em três aceitáveis – monarquia, aristocracia e democracia – e três desviadas – tirania, oligarquia e oclocracia. Ao introduzir o conceito de oclocracia, diferencia a multidão desorganizada do povo legítimo, reforçando sua distinção entre ordem e desordem (CASTRO; OLIVIERI; LACERDA, 2024, p. 5).

A teoria da anaciclose descreve uma transição contínua entre diferentes formas políticas: da monarquia à tirania, desta para a aristocracia, que se degrada em oligarquia;



daí surge a democracia, a qual, por sua vez, degenera em oclocracia. Esse ciclo reinicia quando uma figura central impõe nova ordem. Políbio vê no governo misto uma alternativa que retarda a deterioração institucional, unindo elementos positivos das três formas políticas clássicas. A corrupção inerente ao poder é comparada à degradação do metal (CASTRO; OLIVIERI; LACERDA, 2024).

Castro, Olivieri e Lacerda (2024) salientam, de forma esclarecedora, que embora reconheça o caráter repetitivo da degeneração dos regimes, Políbio também enfatiza que períodos de crise podem gerar possibilidades de reestruturação. Os critérios adotados por ele para avaliar os regimes baseiam-se no exercício legal do poder e na busca pelo consenso. Distingue, assim, os governantes justos – que se pautam por normas e acordo – dos tiranos que governam pela força e desrespeitam os limites legais.

Com precisão analítica, os estudiosos deste artigo argumentam que o modelo misto defendido por Políbio agrega qualidades das formas monárquica, aristocrática e democrática, criando uma configuração que evita a dominação por um único grupo. Essa arquitetura institucional visa reduzir os efeitos da corrupção e conferir maior longevidade ao sistema. Para ele, as constituições simples são naturalmente vulneráveis à decadência, sendo necessário mesclar diferentes componentes estruturais (CASTRO; OLIVIERI; LACERDA, 2024).

Os autores explicam coerentemente que inspirado por Aristóteles, Políbio elabora uma concepção constitucional que privilegia o equilíbrio entre diferentes poderes. Embora nenhuma estrutura esteja imune à degradação, o governo misto oferece maior capacidade de resistência, ainda que não seja infalível: um de seus pilares pode se sobrepor, reiniciando o ciclo degenerativo.

O texto em resenha sugere que, segundo Políbio, o êxito inicial de Roma decorre do equilíbrio entre três instâncias: os cônsules (com autoridade executiva), o Senado (representando a aristocracia) e os tribunos da plebe (com representação popular). Essa estrutura impede que qualquer poder se sobreponha aos demais, constituindo um sistema de contenção mútua e contribuindo para a expansão romana (CASTRO; OLIVIERI; LACERDA, 2024).

Com clareza e rigor acadêmico, os autores observam que a reflexão de Políbio sobre os sistemas políticos destaca a inevitabilidade do declínio institucional, ao passo que sua defesa de um governo equilibrado surge como resposta pragmática. A combinação entre formas políticas distintas é vista como estratégia para prolongar a estabilidade e garantir maior adaptabilidade diante das crises. Apesar de críticas ao seu estilo e à sua parcialidade, sua obra é tida como referência na análise das transformações políticas (CASTRO; OLIVIERI; LACERDA, 2024).

Referências

CASTRO, Gustavo Roberto; OLIVIERI, Alejandro César; LACERDA, Lourivânia de Castro. A teoria das formas de governo em Políbio. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Vol. XV, n. 48, jan.-jun., 2024. Disponível em: <https://revistaprocessus.com.br/index.php/rp/article/view/211>. Acesso em: 05 mar. 2025.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>. Acesso em: 05 mar. 2025.



GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>. Acesso em: 05 mar. 2025.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>. Acesso em: 05 mar. 2025.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>. Acesso em: 05 mar. 2025.